

ATUAÇÃO DO ACOMPANHANTE EM SALA DE PARTO

Priscila Pereira De Souza Gomes (1); Jéssica Lourenço Carneiro (2); Liana Mara Rocha Teles (3); Ana Kelve de Castro Damasceno (3).

(priscilaenfermagem_@hotmail.com.br)

(Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Jessica_lc14@msn.com.br)

(Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. lianinhamara@yahoo.com.br)

(Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. anakelve@hotmail.com)

Resumo do artigo: a inserção do acompanhante durante o parto é uma prática efetiva para um melhor desfecho do parto. A sua presença pode ser considerada um indicador de segurança, de qualidade do atendimento e de respeito pelos direitos das mulheres na assistência. Objetivou-se, portanto, avaliar as ações de apoio prestadas pelo acompanhante em sala de parto. Trata-se de um estudo descritivo, longitudinal, com abordagem quantitativa, realizado entre abril/2014 e junho/2015 no Centro de Parto Natural Lígia Barros Costa (CPN-LBC) e no Centro Integrado de Educação e Saúde Casimiro José de Lima Filho (CIESCJLF), localizados em Fortaleza-CE. Os acompanhantes eram abordados em dois momentos, no acompanhamento pré-natal e em cerca de dez dias após a Data Prevista do Parto (DPP). O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará conforme o parecer nº 576.174/14. Um total de 65 acompanhantes foi incluído no estudo. Desses, 38 (58,5%) eram do sexo feminino, 49 (75,4%) possuíam cônjuge e 36 (55,4%) eram esposo ou companheiro da parturiente. A média da idade foi de 39,3 anos com desvio padrão (DP) de $\pm 14,6$, da escolaridade foi de 8,4 anos de estudo (DP $\pm 2,5$) e da renda foi de 1.037,85 (DP $\pm 810,49$). Em relação aos dados obstétricos dos mesmos, a média de nº de gestações foi 2,1 (DP $\pm 1,5$), de partos 1,7 (DP $\pm 1,3$) e de abortos 0,2 (DP $\pm 0,5$). Em relação às ações prestadas como apoio durante o trabalho de parto e parto, 59 (90,8%) realizaram alguma ação, 56 (86,2%) apoio emocional e 51 (78,5%) apoio físico. Em relação ao tipo de ação, 53 (81,5%) presença constante, 52 (80%) com palavras de apoio, 41 (63,1%) seguraram a mão e realizaram massagens, entre outros. Identificou-se que há uma relação estatisticamente significativa entre ter acesso à alguma atividade educativa e a utilização de ações de apoio como massagem (p: 0,001), caminhada (p: 0,000), bola de ginástica (p: 0,000), respiração (p: 0,000) e segurar na mão (p: 0,039). Conclui-se que o acompanhante durante o parto constitui-se em uma importante tecnologia de cuidado, que possibilita a ampliação da assistência prestada à parturiente. No entanto, a eficácia desta tecnologia está diretamente relacionada ao maior grau de segurança e conhecimento do acompanhante para utilizar de maneira eficaz o apoio à parturiente.

Palavras-chave: salas de parto, gestante, qualidade da assistência à saúde.

ABSTRACT: the insertion of the companion during the Childbirth is an effective practice for a better outcome of the childbirth. Their presence can be considered an indicator of security, quality of care and respect for the rights of women in care. The purpose of this study was to evaluate the support actions performed by the companion in the delivery room. This is a descriptive, longitudinal, quantitative study conducted between April / 2014 and June / 2015 at the Lígia Barros Costa Birth Center (CPN-LBC) and the Casimiro José de Lima Filho Integrated Health and Education Center (CIESCJLF), located in Fortaleza-CE. The companions were approached in two moments, in the prenatal follow-up and in about ten days after the Predicted Delivery Date (DPP). The project was approved by the Research Ethics Committee of the Federal University of Ceará, according to the opinion nº 576.174 / 14. A total of 65 companions were included in the study. Of these, 38 (58.5%) were female, 49 (75.4%) had a spouse and 36 (55.4%) were a husband or partner of the woman. The mean age was 39.3 years with standard deviation (SD) of ± 14.6 , schooling was 8.4 years of study (SD ± 2.5) and the income was 1,037.85 (SD ± 810.49). In relation to the obstetric data, the mean number of pregnancies was 2.1 (SD ± 1.5), deliveries 1.7 (SD ± 1.3) and 0.2 (DP $\pm 0, 5$). In relation to the actions provided as support during labor and delivery, 59

(83) 3322.3222

joinbr@joinbr.com.br

www.joinbr.com.br

(90.8%) performed some action, 56 (86.2%) emotional support and 51 (78.5%) physical support. Regarding the type of action, 53 (81.5%) had a constant presence, 52 (80%) with words of support, 41 (63.1%) held hands and performed massages, among others. It was identified that there is a statistically significant relationship between access to some educational activity and the use of support actions such as massage (p: 0.001), walking (p: 0.000), gymnastic ball (p: 0.000), breathing : 0.000) and hold in hand (p: 0.039). It is concluded that the companion during childbirth constitutes an important technology of care, which makes it possible to extend the care provided to the woman patient. However, the effectiveness of this technology is directly related to the greater degree of security and knowledge of the companion to use effectively the support to the parturient.

Key words: pregnant women, delivery rooms, quality of health care.

INTRODUÇÃO

A experiência do parto para uma mulher tem uma intensidade física, psicológica e social, que marca a sua vida, pois proporciona um momento desafiador e transformador. O cuidado que uma mulher recebe durante o parto influencia diretamente em sua satisfação e na qualidade dessa experiência para ela.

Costuma-se dar muita importância aos desfechos do parto, em relação a, por exemplos, taxas de morbidade e mortalidade, deixando-se de lado a importância dessa experiência para a mãe e seu impacto emocional. Assim, perde-se a oportunidade de importar-se com aspectos que melhoram e implicam com a satisfação e qualidade dessa experiência tão poderosa e duradoura em sua memória.

A experiência do parto pode, muitas vezes, ser dolorosa ou estressante. Alguns aspectos como a falta de familiaridade com os profissionais de saúde, com o ambiente hospitalar e suas rotinas, a dor e o desconforto (do próprio nascimento ou das intervenções), a preocupação e a incerteza sobre o que está acontecendo, as dificuldades de comunicação, a falta de empatia, o tratamento hostil, e a solidão estão relacionados ao estresse e ansiedade causados no momento do parto (BOWSER; HILL, 2010).

Nesse contexto, o acompanhamento, por um membro da família ou por uma doula (pessoa treinada para este papel), pode incluir o apoio emocional (presença contínua, encorajamento), informações sobre o progresso no trabalho e sobre técnicas para lidar com o momento, medidas de conforto (como toque, massagem, banho quente de aspensão ou imersão, ajuda para manter-se hidratada ou ir ao banheiro) e *advocacy* (ajudar a mulher e o(a) companheiro(a) a expressar seus desejos e necessidades para os demais) (HODNETT, ET AL, 2011).

Assim, constatou-se que a presença de acompanhante melhora a segurança da mulher no parto, uma vez que parece aumentar a sua capacidade para se expressar, o que pode ser especialmente valioso em casos de complicações graves, ajudando as mulheres a serem ouvidas quando o atendimento de urgência é necessário (Diniz S., 2012). Além disso, a presença de acompanhante pode ser considerada um indicador de segurança, de qualidade do atendimento e de respeito pelos direitos das mulheres na assistência (RANCE, 2013).

No Brasil, o estímulo à presença de um acompanhante durante o processo de parto se deu através de diversos acontecimentos. Em 1985, ocorreu em Fortaleza a Conferência sobre Tecnologia Apropriada para o Nascimento e Parto, durante a qual a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomendou o livre acesso de um acompanhante, escolhido pela parturiente, durante o parto e puerpério, beneficiando a parturiente e influenciando positivamente os resultados do trabalho de parto (PATAH LEM, 2011) . Em 2005, vinte anos após esta conferência, foi aprovada a Lei n.11.108, que garante à parturiente o direito de ter a presença de um acompanhante, escolhido por ela, durante o trabalho de parto, parto e pós-parto imediato, nas maternidades conveniadas ao Sistema único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2005).

O estímulo à presença do acompanhante e ao reconhecimento da mulher como protagonista do processo gera um novo paradigma de humanização e assistência ao parto. E através de um respaldo político e com base em evidências científicas, as enfermeiras obstétricas devem utilizar técnicas que consideram favoráveis à evolução fisiológica do trabalho de parto e práticas não farmacológicas para o alívio da dor, incluindo a capacitação do acompanhante que irá presenciar o parto.

Com isso e sabendo-se que a inserção do acompanhante durante o parto é uma prática efetiva para um melhor desfecho do parto, incluindo os aspectos supracitados, objetiva-se, assim, avaliar as ações de apoio prestadas pelo acompanhante em sala de parto.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, longitudinal, com abordagem quantitativa. O estudo foi realizado entre abril/2014 e junho/2015 no Centro de Parto Natural Lígia Barros Costa (CPN-LBC) e no Centro Integrado de Educação e Saúde Casimiro José de Lima Filho (CIESCJLF), localizados em Fortaleza-CE. Os acompanhantes foram abordados em dois momentos: no primeiro, durante o acompanhamento pré-natal, no qual se realizava a caracterização sociodemográfica e o conhecimento prévio do mesmo sobre ações de

apoio à parturiente e, no segundo, através de entrevista telefônica, cerca de dez dias após a Data Prevista do Parto (DPP), era aplicado o instrumento de Avaliação do apoio prestado e da experiência do acompanhante em sala de parto. O projeto foi submetido à avaliação do Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Ceará e aprovado conforme o parecer nº 576.174/14.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um total de 65 acompanhantes foi incluído no estudo. Desses, 38 (58,5%) eram do sexo feminino, 49 (75,4%) possuía um cônjuge e 36 (55,4%) eram esposo ou companheiro da parturiente. A média da idade foi de 39,3 anos com desvio padrão (DP) de $\pm 14,6$, da escolaridade foi de 8,4 anos de estudo (DP $\pm 2,5$) e da renda foi de 1.037,85 (DP $\pm 810,49$). Em relação aos dados obstétricos dos mesmos, a média de nº de gestações foi 2,1 (DP $\pm 1,5$), de partos 1,7 (DP $\pm 1,3$) e de abortos 0,2 (DP $\pm 0,5$) (Tabela1).

Tabela 1. Distribuição dos dados segundo características sociodemográficas e obstétricas dos acompanhantes. Fortaleza-CE, Fortaleza-CE, Abril/2014 a Junho/2015.

Variável	TOTAL (n=65) Md (\pm DP)
Idade (anos)	39,3 ($\pm 14,6$)
Escolaridade (anos)	8,4 ($\pm 2,5$)
Renda (reais)	1.037,85 ($\pm 810,49$)
Dados Obstétricos	
Nº de Gestações	2,1 ($\pm 1,5$)
Nº de Partos	1,7 ($\pm 1,3$)
Nº de Abortos	0,2 ($\pm 0,5$)
	N (%)

Sexo

Masculino 38 (58,5%)

Feminino 27 (41,5%)

Estado conjugal

Com companheiro 49 (75,4%)

Sem companheiro 16 (24,6%)

Grau de parentesco com a gestante

Esposo/Companheiro 36 (55,4%)

Mãe 15 (23,1%)

Irmã 8 (12,3%)

Outros 6 (9,2%)

p^1 = Teste t de de Student; p^2 = Teste Mann-Whitney; p^3 = Teste Qui-Quadrado

Um estudo transversal realizado com acompanhantes de puérperas internadas no Alojamento Conjunto (AC) da Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC), Fortaleza, CE, encontrou resultados divergente quanto ao sexo, no qual predominou o feminino, entretanto tratava-se de um viés, visto que no local da coleta não era permitido à permanência de acompanhantes do sexo masculino (OLIVEIRA, et al, 2014). Já na pesquisa nacional *Nascer no Brasil*, um estudo de base hospitalar realizado com puérperas e recém-nascidos, conduzido entre fevereiro de 2011 e outubro de 2012 com 23.879 mulheres, sendo destas 13.547 tiveram acompanhante em qualquer fase, sendo mais frequente o parceiro da mulher (35,4%), seguido pela mãe (26,3%), irmão ou amigos.

O mesmo estudo em Fortaleza encontrou valores um pouco superiores em relação à média da idade, que variou entre 19 e 67 anos, com idade média de 44,3 (dp=12,8). Entretanto semelhantes quanto à escolaridade, os acompanhantes tinham média de 7,9 anos (dp=3,8), e quanto à renda, média de R\$1.016,69 (dp=745,05). A média relacionada aos anos de estudo e a renda familiar ter sido elevada mostra a diversidade socioeconômica predominante nos hospitais públicos e difere de vários conceitos pré-estabelecidos. Além disso, um maior grau de escolaridade amplia a variedade de tecnologias educativas que podem ser utilizadas junto a este público alvo (OLIVEIRA, et al, 2014).

Esse mesmo estudo também encontrou achados semelhantes quanto ao estado civil, onde 35 (56,5%) eram casados e em relação a

escolaridade, 36 (58,1%) possuía entre 8 e 16 anos de estudo. Entretanto foi divergente em relação ao grau de parentesco com a mãe, 31 (50%) eram mães da parturiente (OLIVEIRA, et al, 2014).

Tabela 2. Distribuição dos dados dos acompanhantes segundo tipos de apoio prestados durante o trabalho de parto e parto. Fortaleza-CE, Abril/2014 a Junho/2015.

Perguntas relacionadas à realização de ações de apoio	TOTAL (n=65)	
	N	%
Realizou ações de apoio à parturiente	59	90,8
Realizou apoio emocional	56	86,2
Realizou apoio físico	51	78,5
Realizou apoio informacional	6	9,2
Realizou advocacia/intermediação	4	6,2
Perguntas relacionadas aos tipos de ações de apoio realizadas		
Presença constante	53	81,5
Palavras de apoio	52	80,0
Segurar a mão	41	63,1
Massagens	41	63,1
Caminhada	24	36,9
Cavalinho	26	40,0
Bola de ginástica	26	40,0
Mudança de posição	24	36,9
Rezar/Orar	11	16,9
Respiração	22	33,8
Banho de chuveiro	12	18,5
Orientações	7	10,8

Em relação às ações prestadas como apoio durante o trabalho de parto e parto, 59 (90,8%) realizaram alguma ação, 56 (86,2%) prestaram apoio emocional e 51 (78,5%) apoio físico. Em relação ao tipo de ação, 53 (81,5%) tiveram presença constante, 52 (80%) usaram palavras de apoio, 41 (63,1%) seguraram a mão e realizaram massagens, entre outros, de acordo com a tabela 2.

p^1 = Teste t de de Student; p^2 = Teste Mann-Whitney; p^3 =Teste Qui-Quadrado

Utilizou-se o teste Qui-quadrado para verificar se os acompanhantes que tiveram acesso à intervenção educativa durante o pré-natal tiveram maior probabilidade de utilizarem as ações de apoio e identificou-se que há uma relação estatisticamente significativa: massagem (p: 0,001), caminhada (p: 0,000), bola de ginástica (p: 0,000), respiração (p: 0,000) e segurar na mão (p: 0,039).

De acordo com a pesquisa nacional Nascer, a grande maioria das mulheres considerou que ter um acompanhante durante o trabalho de parto e nascimento “foi muito útil” ou “útil”, para ter uma experiência melhor e mais calma no parto (91,2% das respostas válidas); apenas 2,7% do total da amostra pensaram que “não era útil” e fez as mulheres mais nervosas.

Através do presente estudo, verificou-se que o conhecimento sobre as técnicas de alívio da dor no trabalho de parto favorece a sua utilização. Dado que corrobora com outro estudo, no qual verificou que a falta de conhecimento ainda é uma das principais barreiras para a utilização de métodos não farmacológicos de alívio da dor entre os acompanhantes (ALMUSHAIT; GHANI, 2014).

CONCLUSÃO

O apoio contínuo no trabalho de parto e nascimento é uma intervenção segura e altamente efetiva para melhorar os resultados maternos e neonatais, com altos índices de satisfação materna, custo muito baixo, e é um direito das mulheres brasileiras, conforme estabelecido pela *Lei nº 11.108/05*. Embora haja avanços a serem comemorados na implementação dessa política, como uma melhoria lenta, mas consistente na presença de acompanhantes desde os últimos dados nacionais, a maioria das mulheres no Brasil não pode contar com a presença de um acompanhante durante o trabalho de parto ou parto.

Percebeu-se a predominância do apoio emocional como tecnologia de cuidado prestada pelo acompanhante, sendo discretas as atividades de apoio físico. Dessa forma, tendo em vista que a falta de conhecimento desfavorece a utilização de outros tipos de métodos, o presente estudo contribui para o direcionamento de estratégias educativas a serem trabalhadas com acompanhantes que pretendem presenciar o parto, pontuando os tópicos, com os quais os acompanhantes estão menos familiarizados ou possuem maior dificuldade.

Assim, conclui-se que o acompanhante durante o parto constitui-se em uma importante tecnologia de cuidado, que possibilita a ampliação da assistência prestada à parturiente. No entanto, a eficácia desta tecnologia está diretamente relacionada ao maior grau de segurança e conhecimento do acompanhante para utilizar de maneira eficaz as diversas maneiras de apoio à parturiente.

REFERÊNCIAS

BOWSER, D.; HILL, K. Exploring evidence for disrespect and abuse in facility-based childbirth. Boston: **Usaid-Traction Project**, Harvard School of Public Health; 2010.

BRUGGEMANN, O. M. et al. Possibilidades de inserção do acompanhante no parto nas instituições públicas. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 8, p. 2555-2564, Aug. 2016. Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232016000802555&lng=en&nrm=iso>. access on 23 May 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015218.16612015>.

DINIZ, C. S. G. et a. Implementação da presença de acompanhantes durante a internação para o parto: dados da pesquisa nacional Nascir no Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 30, supl. 1, p. S140-S153, Aug. 2014. Available from <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2014000700020&lng=en&nrm=iso>. access on 23 Ma 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00127013>.

DINIZ, S. Materno-infantilism, feminism and maternal health policy in Brazil. **Reprod Health Matters**. v. 20, p. 125-32. 2012.

HODNETT, E. D. ET AL. Continuous support for women during childbirth. **Cochrane Database Syst Rev**. v. 2011. CD003766.

RANCE, S. ET AL; Women's safety alerts in maternity care: is speaking up enough? **BMJ Qual Saf.** v. 22, p. 348-55. 2013.

PATAH, L. E. M.; MALIK, A. M. Models of Childbirth care and cesarean rates in different countries. **Rev Saúde Pública.** v. 45, n. 1, p. 185-94. 2011.

OLIVEIRA, A. S. DE. ET AL . Tecnologias utilizadas por acompanhantes no trabalho de parto e parto: estudo descritivo. **Online braz j nurs,** , v. 13, n. 1, p. 36-45, 2014 . Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-42852014000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 23 maio 2017.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BRASIL). Portaria nº 2418, de 02 de dezembro de 2005. **Regula a presença do acompanhante durante o trabalho de parto.** Diário Oficial da União 7 abr 2005; Seção 1.

WEI, C. Y.; GUALDA, D. M. R.; SANTOS, J. H. P. O. L. Walking and diet during labor: perceptions from a group of postpartum women. **Texto Contexto Enferm** [online]. 2011